

A sala de aula em movimento

Cara professora, caro professor, nesta edição privilegiamos jogos e brinquedos como estratégias de trabalho com o tema dos direitos humanos e da educação em direitos humanos, em continuidade ao desenvolvimento de nosso lema. Apostamos (sem trocadilho) no caráter lúdico do jogo para aprender e ensinar. Aprender e ensinar, inclusive, a fazer da competição apenas uma diversão estimulante e não uma disputa que gera vencedores e vencidos em oposição. É uma proposta para brincar a sério. Brinque e se divirta com os/as alunos/as. Depois nos conte sobre essa experiência. Valeu a pena?

A 1 Educação Infantil (pré-escola) e

Ensino Fundamental Anos iniciais (1º, 2º e 3º)

Supondo que as atividades sugeridas em março foram realizadas - neste caso sua turma produziu manta, tabuleiro, caixa de encaixe ou algo que você idealizou para o mesmo fim - converse com as crianças sobre a possibilidade de **ensinarem** a outras o que estão aprendendo sobre seus direitos. De que maneira pode ser?

✓ Contando para irmãos/ãs, vizinhos/as, colegas da igreja, do futebol, da natação... o que realizaram na escola, relatando depois para a turma o que eles/elas acharam?

✓ Convidando-os/as para uma visita à sua escola para mostrar o que fizeram e explicar como fizeram? (neste caso, reserve dia/s para receber convidados/as das crianças e organize com elas a “apresentação” - na sala, no pátio, em outro espaço disponível)

✓ Fazendo uma apresentação na pracinha próxima?

Levante as ideias, discuta-as, ajude a planejar o que sugerirem fazer fora da escola, por conta própria. O importante é que percebam que **podem ensinar o que estão aprendendo**, para outras crianças e adultos também.

✓ Sugerimos a montagem de um jogo de dominó adaptado - cada aluno/a produz o seu ou grupos produzem alguns para a turma que as crianças levarão para casa por empréstimo (oportunidade para desenvolver o cuidado com o que é de tod@s):

➤ Utilize retângulos de cartolina ou papelão, com um traço no meio: de um lado, o desenho (ou recorte) de um direito, do outro o desenho (ou recorte) de outro direito ou a palavra expressão que o represente. Para garantir maior semelhança ao jogo original, algumas peças podem ter os dois lados iguais (“gabão”).

➤ O mesmo direito pode aparecer mais de uma vez, com variações: **brincar** (brincar de boneca, de corda, de bola...), **estudar** (ter livros, ir à escola, fazer dever...), **ter saúde** (tomar vacina, ir ao médico, cuidar dos dentes...)

➤ Os jogos não precisam ser iguais. Variados, poderão ser trocados entre as crianças.

Ensine o jogo - mesma quantidade inicial de peças para cada jogador/a (variável, de acordo com o número de jogadores/as e de peças produzidas - quanto mais, melhor) e o resto “para comprar”. Garanta que as peças tenham correspondentes para que o jogo possa ser encerrado. Oportunize que as crianças brinquem entre si, como treino. Estimule-as a falarem sobre os direitos enquanto jogam (é para *ensinar*, não é?).

A 2 Ensino Fundamental

Anos iniciais (4º e 5º) e anos finais (6º e 7º)

✓ O dominó pode ser feito por estas turmas, mas agora como réplica do original, exceto quanto ao número de peças, que deve acompanhar a quantidade de direitos selecionados. Um dominó original servirá de guia para produção das peças do “dominó de direitos”.

✓ Um “baralho de direitos” é também alternativa interessante. Por ser mais trabalhoso (52 cartas + coringa/s), sugerimos dividir a/s turma/s em grupos, cada um responsável pela produção de uma ou duas cartas-direito correspondente/s às originais (rei, dama, dez, três...) em seus quatro naipes. Portanto, cada direito figurará em quatro cartas - de forma variada (desenho, colagem, escrita) ou da mesma forma - com o naipe (paus, espada, copas ou ouros) colocado em canto superior. Com decisões tomadas em classe sobre a confecção (dimensões da carta, cor da cartolina, forma/s de apresentação dos direitos, etc.) e os direitos escolhidos, o trabalho poderá ser feito em casa.

✓ A vantagem do baralho é que há muitos jogos de cartas (**paciência, quarteto, mau-mau**, etc.), com diversos níveis de dificuldade. Para um bem simples - **formação de pares** (no caso pares de direitos), conhecido popularmente como **fedor** - recomendamos que o coringa (“fedor”, carta sem par) contenha pergunta ou afirmação (p.ex. Criança tem direitos? Que direitos têm as crianças? Só adultos devem ter direitos.). O/a jogador/a que terminar com ela, após a formação de todos os pares, conforme o procedimento do jogo, deverá responder à pergunta ou discutir a afirmação nela presente. Diferentes coringas devem ser produzidos, possibilitando a troca a cada rodada.

Lembrete:

A produção do material (dominó e baralho) além de favorecer novas discussões sobre os direitos e sua fixação, de forma criativa e lúdica, propicia interessante recurso para socialização desses direitos, também de forma lúdica, atrativa. Quem não gosta de jogar para “passar o tempo”? Tanto melhor se for jogar para “ganhar tempo”. O mesmo acontece com a reinvenção de brincadeiras. *Brincando também se aprende e muito!*

A 3 Ensino Fundamental anos finais (8º e 9º)

Ensino Médio, EJA e

Formação de Professores/as

✓ Recorra a propostas anteriores para estas séries. Mas aproveite para levantar com as turmas outros jogos/brinquedos a serem utilizados para a mesma finalidade. Certamente aparecerão várias sugestões (oportunidade para recriação de brincadeiras infantis e juvenis). Turmas de Formação de Professores/as poderão fazer adaptações do tipo:

➤ **ciranda** - quem que vai ao centro diz um direito e os próximos não poderão repeti-lo;

➤ **estátua** - ao comando do/a líder as “estátuas” representarão direitos;

➤ **telefone sem fio** - em três ou mais fileiras de igual tamanho, o/a primeiro/a de cada uma recebe a mesma frase relativa a um direito (toda criança deve comer bem para crescer com saúde, a criança será socorrida sempre em primeiro lugar...) para transmitir. A fila que concluir corretamente a *transmissão* cria nova frase para as restantes.

Vale frisar que os jogos e as brincadeiras são criados para utilização com crianças, jovens e mesmo adultos do círculo de vizinhança e amizade. Então, devem ser previstos momentos posteriores para que os/as alunos/as comentem, em classe, o que fizeram.

✓ É hora de propor investigações sobre as indagações sugeridas em março. Se sua/s turma/s já dispõe/m da síntese das discussões travadas, base para avançar no estudo dos temas, comece pelo conceito de democracia. Organize os/as alunos/as da forma que lhe parecer mais apropriada e solicite pesquisa sobre o assunto. Indique textos e autores a consultar (troque informações com colegas de outras disciplinas e reveja indicações em boletins anteriores, inclusive textos “Para refletir”. Lembre-se que eles podem ser obtidos em www.novamerica.org.br). Recomende sites de busca.

Adiante faremos sugestões para sistematização e apresentação do material obtido e desdobramentos do tema.

Em julho deste ano, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) completará 20 anos. Ciente da importância deste documento, o DDHH na sala de aula incluirá, em futuras edições, atividades sobre ele. Quer fazer alguma sugestão? Use o MEDH em Rede, o e-mail escola@novamerica.org.br ou leve-a a primeira oficina do ciclo/2010.

NOTÍCIAS

TEMOS DIREITO!

Constituição Brasileira

Art.3 Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil.

I- construir uma sociedade livre, justa e solidária;

III- erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;

IV- promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

ENRIQUECENDO A AÇÃO

Para professores/as e alunos/as

Site: www.plenarinho.org.br - voltamos a sugerir este site. Suas seções (dicionário, notícias, sala de leitura, diversão, entre outras) propiciam várias atividades - individuais e coletivas - para diferentes níveis de escolaridades, bastante apropriadas ao nosso lema. Há, inclusive, a possibilidade de fazer comentários através do *fale conosco*. Confira.

Título: Da Coleção Primeiros Passos (Ed. Brasiliense): *O que é democracia*, de Denis L. Rosenfield. Um bom início de conversa sobre o tema.